



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Wellington Fagundes

REQUERIMENTO Nº DE - CMA

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de discutir ações preventivas diante das projeções climáticas que indicam seca severa para o bioma Pantanal.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- o Senhor Rodrigo Antonio de Agostinho Mendonça, Presidente do IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;
- o Senhor Mauro Oliveira Pires, Presidente do ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade;
- o Senhor Paulo Teixeira de Sousa Jr, Diretor do INPP - Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal;
- a Senhora Mauren Lazzaretti, Secretária de Estado de Meio Ambiente.



JUSTIFICAÇÃO

Todas as projeções feitas indicam uma seca severa no bioma pantanal em 2024. O fenômeno começou a se configurar desde o início do ano, como indicam as ondas de calor e a escassez das chuvas na região. No começo de 2024, pelo menos 43 municípios de Mato Grosso já haviam pedido emergência por falta de chuvas e, em muitos deles, o abastecimento das populações ficou ameaçado.

Além da ameaça ao abastecimento das populações, um outro se faz presente: os incêndios.

Falta de chuvas e aumento considerável no número de focos de incêndios são prenúncios de tragédias climáticas. De acordo com dados do Corpo de Bombeiros, o número de focos de calor no estado aumentou em 109% em comparação ao ano passado e o volume de águas está abaixo do que foi registrado em 2020, ano do maior incêndio florestal já registrado no Pantanal.

Em 2020, eles consumiram pouco mais de 4 milhões de hectares, levando à morte 17 milhões de animais vertebrados, conforme pesquisa realizada várias instituições, como a Embrapa Pantanal, ICMBio, Ibama, Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), Universidades de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Meio Ambiente do Pantanal, Instituto *Smithsonian* (dos Estados Unidos), entre outras.

Houve também o apoio logístico e suporte financeiro de ONGs como WWF Brasil, ONG *Panthera*, Instituto Homem Pantaneiro, Ecologia



e Ação (ECOA), Museu Paraense Emílio Goeldi, além da Secretaria de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul e da colaboração de voluntários.

Mas não são só a fauna e flora que são diretamente afetados com os incêndios – as populações do pantanal e das cidades em seu entorno são também afetadas. Muitos perderam suas casas e plantações e a fumaça no ar resultou em vários problemas respiratórios.

Não podemos ver esse cenário se repetir.

O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e o Serviço Geológico do Brasil já apontavam para essa seca extrema no bioma.

Os rios que formam o pantanal estão muito abaixo do nível para esta época do ano. Posso citar aqui o caso do rio Paraguai, principal formador do pantanal, que registra o menor nível de água em 124 anos.

Relatos de moradores da região é de que a estiagem já pode ser registrada no bioma e a principal preocupação é com os incêndios.

O fogo ameaça a vida de todo o bioma, incluindo a sobrevivência do homem pantaneiro, que sempre contribuiu para a preservação do pantanal.

Portanto, não há como dizer que não estamos avisados e é hora de adotar medidas para prevenir que o pior aconteça.

Diante disso, sugerimos a realização desta audiência de forma a mobilizar os órgãos ambientais, organizações da sociedade civil e voluntários a juntar forças e planejar as ações que possam evitar uma



nova tragédia ambiental nesse bioma que é tão importante para a vida no planeta.

Sala da Comissão, de de .

Senador Wellington Fagundes
(PL - MT)

